

**FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE OLÍMPICO NO BRASIL
O BRASIL NOS JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM (São Paulo, Nov. 2008)**

**O "ANTES" DOS JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM:
A CULTURA CHINESA COMO BASE DA RENOVAÇÃO OLÍMPICA**

PROFA. DRA. ANA MIRAGAYA
GRUPO DE ESTUDOS OLÍMPICOS
UNIVERSIDADE GAMA FILHO

O Movimento Olímpico se originou na França na última década do século XIX através da iniciativa do barão francês Pierre de Coubertin. Sua idéia teve inspiração nos Jogos Olímpicos da antiguidade que ocorreram na Grécia entre 776 a.C. e 393 d.C. (MIRAGAYA, 2006, p.208-236). Os Jogos Olímpicos tanto da antiguidade quanto os da era moderna, portanto, tiveram como base a cultura ocidental assim como seu conteúdo, sua estrutura organizacional, mecanismos de gestão e sistema de valores impressos em tradições culturais ocidentais.

Não é a primeira vez que os Jogos Olímpicos ocorreram em um país do Oriente. Já foram sediados em Tóquio, Japão, em 1964 e em Seul, Coréia do Sul, em 1988. No entanto, é a primeira vez que os Jogos acontecem numa era de enorme avanço tecnológico, econômico e científico, depois que uma série de movimentos econômicos, políticos e sociais mudaram e inseriram valores em muitas culturas ao redor do planeta, e em particular, no esporte. Desta vez é a cultura chinesa que está servindo de base para uma renovação olímpica na medida em que esportes do chamado 'ocidente' estão sendo colocados em harmonia com esportes do 'oriente' através de demonstrações e de valores próprios da cultura do país-sede. Os visitantes chegaram em grandes números de todas as partes do mundo, com seus valores, suas crenças e suas preferências esportivas, misturaram-se aos anfitriões, motivando trocas de experiências e intercâmbios para benefícios de todos e do esporte.

Em 2008, os Jogos Olímpicos aconteceram no país mais populoso do mundo, de cultura chinesa tradicional, e que atualmente se encontra num processo de mudança social, o que naturalmente provoca a curiosidade das pessoas. Os Jogos Olímpicos constituem um fenômeno cultural por sua própria natureza, disseminando valores culturais através do esporte.

Esse texto se concentra nos valores culturais chineses do esporte e em seus significados para os Jogos Olímpicos de 2008, tendo como base alguns textos do livro *Olympic Studies Reader Volume I* (2009) e notas dessa autora das palestras dadas pelos professores doutores Ren Hai do Centro de Estudos Olímpicos da Beijing Sport University; Lu Yuanzhen, da Academia de Ciências do Esporte, South China Normal University; Kang Shin-pyo, da Inje University; Wang, Jun, do Chinese National Sport Museum; Patrick Lau, da Hong Kong Baptist University e Leo Hsu, Diretor do Centro de Estudos Olímpicos da Da-Yeh University. Todos participaram do seminário *From Greece to China: West meets East through Sport Multiculturalism in the Olympic Movement* ocorrido em Beijing em 19 e 20 de agosto de 2007.

Quando se fala em valores ligados à cultura, é necessário que se considere que a própria cultura está sempre em processo de mudança, causado por muitos fatores (sociais, tecnológicos, econômicos, passagem do tempo, etc.). No chamado mundo ocidental, onde as culturas têm características inerentes a cada uma além das características comuns a determinadas regiões e povos, não é fácil listar valores culturais. Num país como a China, que se manteve num regime fechado durante muitas décadas, somente se dando a conhecer recentemente, os valores culturais são de muito mais difícil acesso, especialmente por razões geográficas e barreiras lingüísticas.

É essencial considerar a China como um país de história milenar e de vastos territórios habitados por 56 grupos étnicos para entender como a cultura tem evoluído ao longo de diferentes períodos de sua história e de suas muitas regiões. A China tem muitas tradições e costumes que variam enormemente entre cidades,

vilas e províncias. Além disso, o contato da China com outros povos, inclusive ocidentais, a partir do século XIX fez com que características de outras nações fossem adicionadas à cultura chinesa.

A abertura da China para o mundo no final do século XX e o processo de reforma interna também tiveram impactos significativos em todos os setores sociais importantes tais como a economia, a política, a educação, as artes e a tecnologia. Ren (2007) cita que talvez a palavra 'mistura' seja mais apropriada para a situação atual da China.

Baseado na pesquisa do antropólogo cultural americano Alfred Kroeber (1876-1960), Ren (2007) menciona que os valores tradicionais, formados ao longo da história da China, são seus valores centrais. Desta forma, a cultura chinesa inclui padrões e orientações para atitudes individuais que lidam basicamente com três questões: (i) como lidar consigo próprio (dimensão individual); (ii) como lidar com a sociedade onde se está inserido (dimensão social) e (iii) como lidar com o meio-ambiente (dimensão ambiental) (REN, 2007).

A dimensão individual apresenta duas características marcantes na cultura chinesa. A primeira delas é a harmonia entre corpo e mente. Na realidade, filósofos chineses influentes nunca fizeram uma separação clara entre corpo e mente. Confúcio nunca mencionou o divino e o Daoísmo encorajou pessoas a buscarem sua longevidade através do auto-conhecimento. Até mesmo o Budismo se tornou bastante secularizado quando chegou à China. O mundo leigo ou secular e o mundo espiritual nunca chegaram a se confrontar na China como se tem observado na história ocidental. A segunda característica, de acordo com a doutrina de Confúcio, é a virtude maior do indivíduo: o respeito pelos pais e pelos mais velhos, que demanda devoção e reverência aos pais, à família e às tradições. Assim sendo, é responsabilidade de cada um tomar conta de sua própria saúde para não causar preocupações aos pais. Logo, os conceitos seculares da cultura chinesa tornaram possível para os chineses se dedicarem e se divertirem com vários tipos de atividades físicas, porém de uma forma limitada devido à pressão de mostrar

respeito aos pais e aos mais velhos. Isto mostra uma busca do equilíbrio e da harmonia já que deve haver espaço equânime tanto para a diversão quanto para a devoção.

A dimensão social enfatiza a coletividade e a comunidade de forma que os valores sociais chineses são naturalmente orientados para o espírito coletivo e para os valores do grupo. Como as instituições a que cada um pertence, especialmente o estado e a família, sempre tiveram prioridade, cabe ao indivíduo sacrificar seu próprio interesse em favor do interesse do estado e da família. Sempre que houvesse conflitos entre o individual e o coletivo, o indivíduo sairia perdendo. A prioridade do coletivo como valor cultural sempre foi determinante na manutenção da estabilidade social, da tranquilidade e da ordem, desencorajando a competição, e em particular os embates diretos entre grupos sociais, porque a competição iria contra a bondade, que é a maior das virtudes. A competição colocaria a estabilidade em risco. Pode-se dizer que os valores culturais chineses na dimensão social limitaram o desenvolvimento individual das pessoas, mas essa limitação estava envolvida com sentimentos de bondade devido ao sistema de coletividade ou de grupos que nunca foi desfeito. Muito pelo contrário, ele sempre foi reforçado de forma que a ordem social harmoniosa era construída e se mantinha segura. Essa educação social moral sempre foi enfatizada em todas as atividades, inclusive nos esportes.

A dimensão ambiental parece ter sempre existido ao longo da história chinesa, especialmente devido à agricultura, uma vez que filósofos chineses sempre refletiram profundamente a relação entre os seres humanos e a natureza. A cultura tradicional ressalta que os seres humanos são parte integral da natureza, e desta forma têm que seguir os caminhos dela.

Em síntese, pode-se observar que o valor-chave da cultura chinesa que se apresenta nas três dimensões é a Harmonia, incansavelmente praticada. Assim sendo, não é surpresa alguma se verificar que outros valores relacionados à

Harmonia, tais como integração, síntese, unidade, calma e gentileza, são extremamente considerados e cultivados na China.

A três filosofias mais influentes na China de hoje cultivam a Harmonia de formas diferentes: (i) o Confucionismo prega a Harmonia dos seres humanos e sociedade; (ii) o Daoísmo trabalha a Harmonia dos seres humanos e natureza e (iii) o Budismo relaciona a Harmonia dos seres humanos e o mundo espiritual.

Como ocorre em todos os países e culturas, também a tradição das atividades físicas e de esportes na China é profundamente influenciada e moldada por valores culturais chineses. A China tem o *Wushu* ou *Kung Fu* (arte marcial), o *Qigong* (ligado à medicina chinesa) e uma variedade de atividades físicas com raízes no folclore. Essas atividades físicas tradicionais focalizavam mais na alegria e auto-estima em si do que na competição, que foi pouco cultivada na China.

Além de Confúcio, que não preconizava a competição, Lao Zi usou a metáfora da água para expressar sua idéia contra a competição: "a maior excelência é a da água, pois beneficia tudo e todos e ocupa seus espaços sem lutas". Dessa forma, então, os esportes tradicionais chineses ressaltam a recreação, o divertimento e prestam muito pouca atenção aos resultados de jogos. Pode-se dizer que o desenvolvimento de esportes tradicionais na China foi também, ao mesmo tempo, um processo de enfraquecimento da competitividade e do fortalecimento do entretenimento.

Quando se comparam atividades que visam *fitness* tais como a corrida, a natação, o ciclismo e a ginástica aeróbia, que são bastante populares no ocidente, com o *Taiji* e o *Qigong*, conceitos típicos chineses, é possível observar que ambos os grupos seguem padrões culturais bem diferentes. Tanto as atividades físicas quanto os esportes ocidentais tendem a se concentrar mais no físico, no externo do corpo humano e em suas várias e distintas partes, tais como músculos e ossos (visão analítica), seguindo teorias modernas baseadas na ciência ocidental. Por sua vez, tanto as atividades quanto os exercícios físicos orientais tendem a se

concentrar mais na mente, no ser humano interior, visto como um todo (visão sintética) e dentro de uma tradição.

Para que se entenda melhor o significado cultural dos Jogos Olímpicos de Beijing em 2008 e sua relação com o valor cultural da Harmonia, é necessário examinar as atuais condições sociais na China. Durante os últimos 30 anos, especialmente a partir de 1992, quando o objetivo da economia chinesa foi a instalação de uma economia de mercado, forças econômicas vêm aos poucos substituindo as forças políticas como principais promotoras do desenvolvimento social. O crescimento rápido da economia de mercado tem trazido os seguintes resultados: (i) a China entrou num estágio mais próspero de economia; (ii) a nação tem se integrado cada vez mais ao sistema econômico mundial e (iii) reformas sociais tiveram início em outros setores sociais.

Esse desenvolvimento social rápido também resultou num número maior de conflitos entre grupos sociais; entre a economia de mercado e o ambiente social; e entre desenvolvimento e meio-ambiente. Como se sabe, o conflito (competição) vai na contra-mão da cultura chinesa, que preconiza a Harmonia. Desta forma, as novas situações forçam um novo processo de adaptação a novos padrões dentro da sociedade e suas instituições.

Todos estes fatores sugerem que a China entrou num estágio importante com muitas oportunidades, mas também com enormes desafios. O mais difícil de todos é manter a reforma e, ao mesmo tempo, a estabilidade social. Desta forma, a construção de uma Sociedade Harmoniosa tem sido proposta como o próximo objetivo do país. Essa sociedade é interpretada como "democracia, uso de leis, equidade, justiça, sinceridade, amizade e vitalidade". A harmonia social tem como pré-requisito o cultivo de valores humanos.

O Movimento Olímpico é no seu âmago um movimento social que tenta disseminar valores sociais fundamentais, como o *fair play*, a excelência, a amizade, a solidariedade, a dignidade, e a paz. Todos esses valores são importantes para qualquer sociedade, especialmente para a China neste período de transição. Para a

maioria dos chineses, antes de Beijing ter sido cidade-candidata, os Jogos Olímpicos nada mais eram do que um grande evento esportivo não muito diferente de copas do mundo ou campeonatos mundiais. Entretanto, a situação mudou muito depois de Beijing ter sido eleita cidade-sede dos Jogos de 2008. O conceito de "Olimpíadas do Povo", proposto pelo Comitê Organizador (BOCOG, 2008), antes dos Jogos, traz a seguinte declaração: "Os Jogos Olímpicos de Beijing serão uma ocasião para se disseminarem idéias olímpicas modernas ao mesmo tempo em que se dá a conhecer a esplêndida cultura chinesa, a herança cultural e histórica de Beijing, além das atitudes positivas dos chineses. Os Jogos também serão uma grande oportunidade para intercâmbios culturais, aprofundamento do entendimento e da amizade entre os povos do mundo além da promoção do desenvolvimento harmonioso entre a humanidade e o meio-ambiente. Será uma época para se promover a interação saudável entre indivíduos e a sociedade e para estimular a saúde física e mental. De conformidade com idéias que visam público e atletas, Beijing não economizará esforços para prover serviços de qualidade e para construir um ambiente natural e social que satisfaça todos os participantes dos Jogos".

Para disseminar essas idéias, um programa educacional que envolveu toda a China foi lançado numa escala sem precedentes, mobilizando um número enorme de pessoas de todas as partes da sociedade. Essa medida foi percebida como portadora e transmissora de valores culturais e sociais. Essa mudança tem um significado profundo para a China uma vez que nenhuma mudança social de estrutura poderia ocorrer sem que houvesse mudanças profundas no sistema de valores sociais. As pessoas passaram a falar mais sobre valores Olímpicos e proteção ao meio-ambiente além de comentarem sobre a infra-estrutura incluindo as novas instalações esportivas, rodovias e o novo aeroporto. Os valores Olímpicos têm contribuído com algum impacto na moldagem do sistema de valores sociais da China.

Além disso, outro enorme desafio para a China hoje é adaptar seus valores tradicionais para os tempos modernos. Os próprios Jogos Olímpicos constituíram um fenômeno típico de integração da tradição com a modernidade pelo fato de terem mantido uma herança histórica da Antiga Grécia adaptada dentro de um novo contexto social. Neste sentido, os Jogos Olímpicos podem ter servido de inspiração para a China.

Nesta aldeia global, a projeção de uma nação em termos de imagem tem se tornado cada vez mais importante tanto para dentro quanto para fora do país. No caso da China, por exemplo, uma boa imagem interna gera em seus cidadãos identidade cultural e orgulho nacional e também sentimentos de amizade e atitudes positivas de outras nações para com a China. A imagem de um país passa a ser uma condição essencial para sua sobrevivência e desenvolvimento e não mais uma idéia abstrata e longínqua ligada à aparência.

Nacionalmente, os Jogos Olímpicos parecem ter proporcionado aos chineses uma oportunidade para que se percebessem dentro de uma perspectiva global. Por sua vez, as inúmeras comunidades internacionais ligadas à China através dos Jogos parecem ter tido muito boas referências desse 'novo' país emergente de forma que novos relacionamentos pudessem ser desenvolvidos e os mais antigos, aprofundados.

Internacionalmente, os Jogos Olímpicos ofereceram aos observadores externos uma nova janela para olhar para a China, dessa forma facilitando a comunicação inter-cultural. É sempre difícil para os povos, que muitas vezes vivem longe uns dos outros, se conhecerem em ambientes culturais diversos, especialmente quando seus legados culturais são muito diferentes. Por isso é importante haver a oportunidade do contato direto. Os Jogos Olímpicos oferecem essa oportunidade uma vez que constituem o maior encontro internacional para atletas, árbitros, jornalistas, espectadores. Todos puderam trocar experiências durante as muitas competições olímpicas na China, divulgando e diversificando novas redes de relacionamentos internacionais. A cultura chinesa, com seus valores, crenças,

filosofias, contribuiu muito para esse intercâmbio esportivo favorecendo uma renovação olímpica uma vez que deu a conhecer seus esportes, suas preferências e modos de participação. Os Jogos Olímpicos proporcionaram um enorme ganho para a China e também para todos os outros países.

Estamos numa era de globalização que tem trazido muitos pensamentos positivos para o desenvolvimento humano, mas que também pode causar um tipo de nivelamento cultural e, com isso, diminuição das diferenças e destruição de bens e legados das diversas culturas. Logo, pode-se observar certa homogeneização cultural que tem sido construída dentro de áreas esportivas mundiais, constituindo uma ameaça para as culturas não-ocidentais do esporte e para o desenvolvimento do mundo do esporte como um todo. Daí é crucial que se utilizem mais elementos tradicionais culturais de várias partes do mundo, em particular, dos países em desenvolvimento, para manter a cultura esportiva diversificada para atender às diversas necessidades nos vários contextos sociais. Embora possa ser extremamente difícil combinar a tradição com a modernidade, o Ocidente com o Oriente, devemos sempre promover intercâmbios e trocas de experiências, pois o futuro da riqueza do esporte depende da diversidade das culturas esportivas. A China exerceu seu papel e foi uma campeã olímpica em seu processo de renovação.

REFERÊNCIAS:

THE BEIJING ORGANIZING COMMITTEE FOR THE GAMES OF THE XXIX OLYMPIAD (BOCOG). Disponível em <<http://en.beijing2008.cn/bocog/concepts/>>. Acesso em 15 dez 2008.

HE, Z. The Development of the International Olympic Movement since the 1980s and the Issues it Faces. In Ren, H.; DACOSTA, L.; MIRAGAYA, A. & JING, N. (Ed). **Olympic Studies Reader** Volume I. Beijing: Beijing Sport University Press, 2009.

LU, Y. Hope Lies in the Revival of Eastern Sport Culture. In Ren, H.; DACOSTA, L.; MIRAGAYA, A. & JING, N. (Ed). **Olympic Studies Reader** Volume I. Beijing: Beijing Sport University Press, 2009.

MIRAGAYA, A. **The process of inclusion of women in the Olympic Games.** Tese de doutorado em Educação Física. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2006.

FONTES ORAIS:

HSU, Leo. **Chinese Olympics: Justification and Possibilities for Multicultural Interactions.** Beijing, 2007.

KANG Shin-pyo. **International Olympic Academy, Qufu, China': A Proposal Beyond Euro-centrism in the Olympic Movement in the 21st Century.** Beijing, 2007.

LAU, Patrick. **The Potential Impact of Chinese Traditional Concepts of Sport, Physical Self and Health on Olympism.** Beijing, 2007.

LU Yuanzhen. **Gather the Wisdom of Oriental Civilization to Answer the Questions the Olympic Movement is Asking: A Cultural Analysis of the Six Main Visual Images in the Beijing Olympic Games.** Beijing, 2007.

WANG Jun. **The Chinese Olympics and the Expectations for the Beijing Olympic Games.** Beijing, 2007.

REN, H. **Cultural values of China related to sport and to the Beijing Olympic Games of 2008.** Palestra proferida durante o Lançamento do Projeto Valores do Esporte SESI: Rio de Janeiro, 2007.

REN, H. Olympic Education and Cross-Cultural Communication. In Ren, H.; DACOSTA, L.; MIRAGAYA, A. & JING, N. (Ed). **Olympic Studies Reader** Volume I. Beijing: Beijing Sport University Press, 2009.